CUIDADO DE ENFERMAGEM E ENVOLVIMENTO FAMILIAR NO DELIRIUM PEDIÁTRICO: EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Autor(res)

Ilmara Sampaio Araujo
Millena Ribeiro Santos
Alana Souza Dos Anjos
Mirela Virgens Tavares
Ana Caroline Da Silva Reis Santana

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O delirium pediátrico (DP) é uma disfunção cerebral aguda, prevalente em crianças gravemente enfermas, caracterizada por uma perturbação súbita da consciência, atenção e cognição. Este fenômeno representa um problema de saúde significativo nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), com alta prevalência e associação a desfechos clínicos adversos, como prolongamento da ventilação mecânica, aumento do tempo de internação hospitalar e elevação da mortalidade. A etiologia do DP é multifatorial, envolvendo fatores de risco que incluem a imaturidade do sistema nervoso central, a gravidade da doença e a exposição a medicamentos essenciais no ambiente de terapia intensiva, como sedativos e analgésicos. O manejo do DP representa um desafio complexo, especialmente subtipo hipoativo, mais recorrente, que frequentemente passa despercebido devido à letargia e diminuição da atividade psicomotora. A escassez de evidências robustas sobre a segurança e eficácia de tratamentos farmacológicos têm direcionado a prática clínica para estratégias não farmacológicas como abordagem principal para a prevenção e o manejo do DP. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel central, dada sua presença contínua à beira do leito, essencial para a identificação precoce de fatores de risco e implementação de intervenções preventivas. Este estudo visa consolidar o conhecimento científico sobre as melhores práticas de enfermagem no manejo do DP

Objetivo

Evidenciar as principais intervenções de enfermagem para a prevenção e manejo do delirium na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo, realizada através de levantamento na biblioteca virtual em saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores em ciência da saúde (Decs), combinados pelos operadores booleanos: "Delírio" AND "Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica" AND "Enfermagem". Como resultado foram obtidos 22 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão: texto completo, nas bases de dados da Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF), nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2015-2025), foram selecionados 11 artigos , após leitura dos títulos, 6 artigos foram incluídos no estudo, sendo 5 descartados por atenderem ao critério de exclusão: textos incompletos, pagos, duplicados e que não respondessem ao objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

A análise da literatura aponta o delirium pediátrico (DP) como uma disfunção cerebral aguda, comum em crianças gravemente enfermas, associada a desfechos clínicos negativos, como o prolongamento da internação e o aumento dos custos assistenciais. O uso de medicamentos, especialmente sedativos como benzodiazepínicos e narcóticos, é destacado como um fator de risco significativo. Intervenções não farmacológicas são consistentemente apontadas como a principal estratégia para prevenção e manejo do DP. O Cuidado Centrado na Família (CCF) é um pilar dessa abordagem, promovendo a colaboração entre a equipe de saúde e os familiares do paciente. Estratégias não farmacológicas são organizadas em pacotes de intervenções (bundles) que guiam os profissionais nas melhores práticas e apresentam elevada aceitação por pais e equipes de saúde. Essas práticas incluem o manejo ambiental, com controle de estímulos visuais e sonoros, presença de objetos familiares, medidas de conforto físico e mental, promoção da higiene do sono, mobilização precoce e suporte psicossocial, baseado no aconselhamento e incentivo à participação ativa dos pais no cuidado e na tomada de decisões. A implementação dessas estratégias enfrenta barreiras significativas, como falta de recursos, pessoal especializado e divergências nas políticas institucionais que podem restringir a presença familiar ou de objetos pessoais. A falta de conhecimento sobre o DP entre os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, dificulta a correta identificação do quadro, reforçando a necessidade de educação e treinamento contínuos para aprimorar o diagnóstico e tratamento.

Conclusão

O manejo do delirium pediátrico deve priorizar intervenções não farmacológicas lideradas pela enfermagem. O Cuidado Centrado na Família é essencial para melhorar os resultados, exigindo o envolvimento ativo dos pais no processo de cuidado. A efetividade dessas práticas depende da educação contínua dos profissionais para o correto diagnóstico e manejo, e do apoio institucional para empoderar as famílias, visando a melhoria da qualidade da assistência e a otimização dos desfechos clínicos na UTIP .

Referências

AV. ENFERM. Assessment of delirium in children admitted into the Intensive Care Unit: psCAM-ICU Tool. Avances en Enfermería, v. 38, n. 2, p. 140-148, maio/ago. 2020.

HORIZ. ENFERM. Delirio en el paciente crítico pediátrico: impacto de las escalas de valoración en la detección y manejo precoz. Horizonte de Enfermería, v. 32, n. 1, p. 91-101, 2021.

REV. CUID. Rol de enfermería frente al delirium en unidad de cuidado intensivo pediátrico: Scoping Review. Revista Cuidarte, v. 13, n. 2, p. 1-13, 4 maio 2022.

CLIN NURSE SPEC. Nurses' Experiences of the Prerequisites for Implementing Family-Centered Care to Prevent Pediatric Delirium. Clinical Nurse Specialist, v. 38, n. 5, p. 221-228, 2024.

NURS OPEN. Nurses' Experiences of the Quality of Family-Centered Patient Counselling in Paediatric Delirium: A Qualitative Descriptive Study. Nursing Open, v. 12, n. 5, e70235, maio 2025.

NURS CRIT CARE. A Family-Centred Paediatric Delirium Bundle: A Feasibility Study. Nursing in Critical Care, v. 30, n. 4, e70103, jul. 2025.